

VIABILIDADE ECONÔMICA DOS PRODUTORES RURAIS PARTICIPANTES DA FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL, CULTURA E ARTES (FAISCA) DE UMUARAMA - PR

Área temática: Meio ambiente

Vitoria Chalene de Souza Bonzanino¹, Pablo Jonatan Copceski, Andréia Cristina Peres Rodrigues Da Costa³, Érica Marusa Pergo Coelho³

¹Aluna do curso de Agronomia, bolsista de Extensão/UEM, contato:
vbonzanino@gmail.com

²Aluno do Mestrado em Sustentabilidade UEM/IFPR, contato: copceski@gmail.com

³Profa. Depto de Ciências Agronômicas– DCA/UEM, contato: acprcosta@uem.br;
profericapergo@gmail.com

Resumo. *A agroecologia tem ganhado importante destaque e muitos adeptos, entretanto existe a preocupação se este avanço tem chegado também ao bolso do produtor. O objetivo do trabalho foi avaliar a viabilidade econômica dos produtores rurais participantes da Feira Agroecológica de Inclusão Social Cultura e Artes (FAISCA) no município de Umuarama. Um questionário foi elaborado e direcionado aos produtores com o intuito de traçar o seu perfil. Diante dos dados obtidos, foram calculados os valores do custo de produção, da venda e do lucro líquido. Com os resultados, ficou evidente que a produção de orgânicos é uma atividade com potencial de gerar alto retorno monetário se for feita uma correta análise do público alvo e a forma de comercialização.*

Palavra chave: Agroecologia, Sustentabilidade, Lucratividade.

Introdução

Reconhece-se algo como sustentável quando o mesmo é capaz de ser ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável. Oliveira Júnior, Santos e Maximo (2014) afirma que os problemas gerados ao meio ambiente pelos atuais modelos de cultivo agrícolas podem ser reduzidos no sistema agroecológico, sendo assim a agroecologia é um sistema onde o meio ambiente é preservado e também tem a capacidade de fornecer ao agricultor uma qualidade de vida melhor, falta aferir se esta forma de produção de alimentos é lucrativa.

De acordo com Souza e Garcia (2013) decisões futuras são embasadas por estudos realizados com análises nos custos do processo produtivo adotado. Entretanto Kassai et al.(2002) considera que mesmo as pequenas propriedades são empresas de importante significância na economia do país e que os investimentos realizados são influenciados a partir de análises financeiras. Ponciano et. al. (2006) defende a ideia de

que os estudos realizados a partir das receitas e despesas são capazes de determinar a viabilidade econômica da empresa.

Se de acordo com as ideias dos autores citados for comprovado que a participação dos produtores na FAISCA é economicamente viável, é possível ainda atrair novos produtores a adotar o sistema agroecológico.

Em mais de 10 anos a Feira Agroecológica de Inclusão Social Cultura e Artes (FAISCA) que é um projeto ligado a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (IEES) do Campus de Umuarama da Universidade Estadual de Maringá (UEM), observou que a maior parte dos produtores tinha baixa produção tendo que buscar novas alternativas de renda fora da propriedade.

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi avaliar a viabilidade econômica e técnica dos produtores rurais participantes da Feira Agroecológica de Inclusão Social Cultura e Artes (FAISCA) no município de Umuarama.

Material e métodos

Área de Estudo

A realização deste trabalho se deu nas propriedades rurais dos participantes da FAISCA, onde as propriedades se encontram em Umuarama – PR e no município de Xambrê – PR. De acordo com a Cartilha de Solos da EMBRAPA (2006) a região possui diferentes tipos de solo com características semelhantes, conhecido com Arenito Caiuá, havendo pluviosidade média anual de 1512 mm e temperatura média de 20.7 °C.

Fonte de Dados

Um questionário foi elaborado e direcionado aos produtores com o intuito de traçar o seu perfil. Seguindo as exigências do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da UEM, onde a mesma requisitou que fosse criado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando aos envolvidos dos possíveis riscos e constrangimentos. Informações contidas no questionário:

Qual a área da propriedade; Qual a principal fonte de renda da família; Qual a importância da horta para a renda da família; Quantas pessoas compõem o grupo familiar; Quantas pessoas trabalham na propriedade? E na horticultura; Alguém da família exerce outra atividade remunerada; Há controle dos custos de produção; Há um controle do volume de vendas; Há um controle das perdas na propriedade; Há interesse em certificar a propriedade como uma produtora de orgânicos.

Através do levantamento de todo custos envolvido, sendo eles os custos fixos e variáveis, foi possível fazer um acompanhamento de todo valor que foi investido, e a partir disso a metodologia VPL foi aplicada para aferir se o sistema agroecológico é viável na propriedade.

Resultados parciais

A partir do questionário realizado foi possível verificar que dois terços dos agricultores questionados, a renda da propriedade é extremamente importante para a manutenção da família no campo, onde desses 2,84 dependem para sua sobrevivência, mas 2,16 deles se dedicam na propriedade, destacando-se ainda, que 66,6% das

propriedades, ao menos uma pessoa exerce atividade remunerada fora dela e apenas um controla seus custos de produção. Já para controle de vendas na feira é efetuado por 83,33% e a metade dos agricultores avaliados controlam suas perdas. Por fim, dois produtores estão se encaminhando para certificação dos seus produtos em orgânicos, três teriam interesse caso os produtos fossem viáveis economicamente e um produtor não gostaria de se certificar. De acordo com Graziano (2004), onde o autor afirma que os produtores tem a necessidade de buscar renda extra fora da propriedade por falta de aporte suficiente dentro da mesma.

Outro fator importante é o perfil dos consumidores de produtos orgânicos, que na região de estudo foi constatado que 35,5% dos consumidores tinham renda familiar acima dos 20 salários mínimo, 29% renda entre 11 e 20 salários mínimo e 14,5% renda entre 5 e 10 salários mínimo. Martins (2017) afirma que quanto maior a renda, maior o interesse nesse mercado.

Produtor 01

Propriedade com aproximadamente 1,96% de sua área destinada a uma horta para produção. Tendo o custo médio da produção por produto calculado de acordo com: mão de obra, mudas e energia elétrica para irrigação.

Tabela 1. Custo por produto, valor de venda e margem de lucro.

Produto	Custo por unidade	Valor de venda	Lucro líquido
Alface	R\$ 0,42	R\$ 2,00	R\$ 1,58
Rúcula	R\$ 0,42	R\$ 2,00	R\$ 1,58
Cebolinha	R\$ 0,35	R\$ 1,50	R\$ 1,15
Salsinha	R\$ 0,42	R\$ 2,00	R\$ 1,58
Almeirão	R\$ 0,42	R\$ 2,00	R\$ 1,58
Chuchu	R\$ 0,35	R\$ 1,50	R\$ 1,15

A produção de produtos agroecológicos é viável obtendo uma margem de lucro que varia conforme cada produto comercializado, obtendo-se assim um lucro líquido que varia de 76,67 a 79,00% de lucro líquido.

Produtor 02

A propriedade está em processo de obtenção do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), e também é acompanhada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), garantindo assim produtos confiáveis e melhor gerenciamento das finanças.

Alguns produtos são feitos na propriedade e outros adquiridos de fornecedores, havendo uma redução significativa com custo de mão de obra e insumos. E para fins de avaliação é considerado apenas os custos de participação na feira.

Tabela 2. Custo por produto, valor de venda e margem de lucro.

Produto	Custo por unidade	Valor de venda	Lucro líquido
Banana Chips	R\$ 1,07	R\$ 5,00	R\$ 3,93
Crepe	R\$ 1,85	R\$ 5,00	R\$ 3,15
Espetinho bovino	R\$ 2,50	R\$ 5,00	R\$ 2,50
Espetinho frango	R\$ 3,00	R\$ 6,00	R\$ 3,00

A participação do produtor 2 na feira, apresenta uma margem de lucro de que varia de 50 a 78,6% de lucro líquido, sendo o produto banana chips o mais rentável para o produtor.

Analisando os dois produtores, observa-se que é vantajosa a produção, entretanto o déficit em planejamento faz com que muitos produtores não obtendo lucro desistam da comercialização na feira. A não obtenção do lucro se dá devido ao público consumidor da cidade não ter o hábito de frequentar feiras destinadas a esses produtos agroecológicos, com isso mais ações devem ser realizadas para atrair esse público alvo.

Considerações finais

Foi evidenciado que a feira FAISCA e a propriedade rural são de extrema importância para o agricultor no âmbito social e financeiro. A produção de orgânicos é uma atividade com potencial de gerar alto retorno monetário se for feita uma correta análise do público alvo e a forma de comercialização.

Referências bibliográficas

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2006.

OLIVEIRA JUNIOR, C. J. F.; SANTOS, J. L.; MAXIMO, H. C. A agroecologia e os serviços ambientais. *Nature and Conservation*, Aquidabã, v. 7, n. 1, p. 19-32, 2014.

PONCIANO, J. N.; CONSTANTINO, C. O. R.; SOUZA, P. M. DETMANN, E. Avaliação econômica da produção de abacaxi (*Ananas comosus* L.) Cultivar perola na região Norte fluminense. *Revista Caatinga*, Mossoró, v. 19, n. 1, p. 82-91, 2006.

SOUZA, J. L.; GARCIA, R. D. C. Custos e Rentabilidades na Produção de Hortaliças Orgânicas e Convencionais no Estado do Espírito Santo, *Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS)*, v. 3, n. 1, p. 11-24, jul., 2013.